

ASTERACEAE NA ECORREGIÃO RASO DA CATARINA, BAHIA, BRASIL (DADOS PRELIMINARES)

Vivian O. Amorim^{1,*}, Hortensia P. Bautista²

¹Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal/Universidade do Estado da Bahia; ²Universidade do Estado da Bahia; *vy_2209@hotmail.com

Introdução

A família Asteraceae apresenta distribuição cosmopolita, incluindo cerca de 24.000-30.000 espécies distribuídas 1.600-1.700 gêneros, 43 tribos e 12 subfamílias [1]. Compreende ervas anuais ou perenes, subarbustos ou arbustos, às vezes árvores e lianas.

No Brasil, possui registro em quase todos os tipos vegetação, inclusive na Caatinga, onde ocorrem 9,49% das espécies catalogadas para o Brasil. A Caatinga destaca-se dentre os tipos vegetacionais do Nordeste, por ser considerado exclusivamente brasileiro [2] e possuir grande diversidade do ponto de vista fisionômico [3], cujas variações estão associadas principalmente aos fatores fisiográficos, pedológicos e climáticos.

Este trabalho tem como objetivo a caracterização florística da família Asteraceae na Ecorregião Raso da Catarina, correlacionando os fatores ambientais e a ocorrência das espécies, a fim de subsidiar medidas de conservação da Caatinga.

Metodologia

Área de estudo – Este estudo foi realizado na parte Sul (Bahia) da ecorregião Raso da Catarina, esta compõe uma faixa estreita e alongada no sentido N-S, localizada na parte centro-leste do bioma Caatinga nos estados de Pernambuco e Bahia, com 30.800 km², respeitando os limites naturais geomorfológicos da bacia sedimentar Tucano-Jatobá.

Coleta e análise dos dados – Foram realizadas coletas de abril de 2012 a julho de 2013 através do método de caminhamento [4]. O material foi herborizado seguindo as técnicas usuais. Foram elaboradas descrições dos táxons e chave de identificação.

Resultados e Discussão

Foram reconhecidas 51 espécies em 40 gêneros, distribuídos em 13 tribos, sendo as herbáceas predominantes na área (Figura 1). Destas, seis spp. são novas ocorrências para Caatinga. A tribo mais representativa foi Heliantheae (13 spp.), seguida por Vernonieae (10 spp.) e Eupatorieae (nove spp.). Os gêneros com maior número de espécies foram *Stilpnopappus* Mart. ex DC. e *Trichogonia* (DC.) Gardner (três spp.) cada um.

A maioria das espécies registradas possui ampla distribuição geográfica no Brasil com algumas consideradas ruderais nativa ou subespontânea. Além destas, houve registros de ocorrências restritas à Caatinga, como *Aspilia bonplandiana* (Gardner) S.F.Blake, *Erythraea radicans* (Willd.) Lack, *Erechtites missionum* Malme, *Mattfeldanthus andrade-limae* (G.M.Barroso) Dematt., *Sonchus oleraceus* L., *Stilpnopappus pratensis* Mart. ex DC., *Stilpnopappus*

scaposus DC., *Trichogonia heringeri* R.M.King & H.Rob. e *Wedelia hookeriana* Gardner. Apesar de a ecorregião ser predominantemente Caatinga, esta também possui áreas de contato Cerrado/Caatinga, nas quais registraram-se 12 spp. mencionadas na literatura como ocorrentes apenas nestes dois tipos de vegetação.

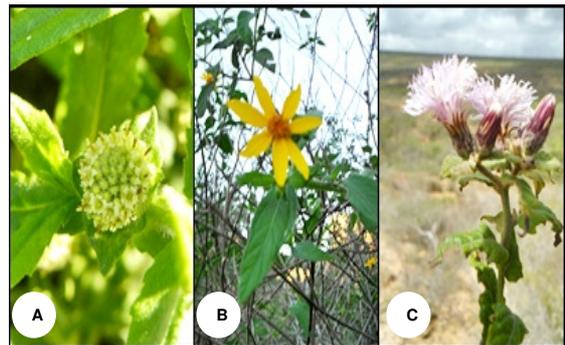


Figura 1. Representantes de Asteraceae na ecorregião Raso da Catarina, Bahia. A- *Erythraea radicans*. B- *Wedelia hookeriana*. C- *Mattfeldanthus andrade-limae*.

Conclusões

A família está representada por 51 espécies na ecorregião Raso da Catarina, sendo a maioria das espécies de ampla distribuição.

A vegetação de Caatinga predominante possui poucos táxons restritos.

Agradecimentos

Ao programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do estado da Bahia pela infraestrutura; à CAPES pela concessão da bolsa.

Referências Bibliográficas

- [1] Funk, V.A.; Susanna, A.; Stussey, T.F. & Bayer, R.J. 2009. **Systematics, evolution and biogeography of Compositae**. Vienna, IAPT.
- [2] Leal, I.R.; Tabarelli, M. & Silva, J.M. 2003. **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife, EDUFPE.
- [3] Rodal, M.J.N. & Sampaio, E.V.S.B. 2002. A vegetação do bioma caatinga. Pp.11-24 In: Sampaio, E.V.S.B.; Giullietti, A.M.; Virginio, J.; Gamarra-rojas, C.F.L. (Eds.). **Vegetação e flora da caatinga**. Recife, Associação Plantas do Nordeste.
- [4] Filgueiras, T.S.; Brochado, A.L.; Nogueira, P.E. & Gualla, G.F. 1994. Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. **Caderno Geociências 12**: 39-43.